

O enfermeiro e a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios forenses no serviço de urgência e emergência**The nurse and the multidisciplinary team in the preservation of forensic traces in the emergency and emergency service**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-073

Recebimento dos originais: 31/01/2020

Aceitação para publicação: 22/03/2020

Hugo Nepomuceno Rocha

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde
Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)
Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil
E-mail: hnr.enf17@uea.edu.br

Beatriz de Alcântara Rodrigues

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde
Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)
Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil
E-mail: bar.enf17@uea.edu.br

Geovana Vitória Nogueira de Paula

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde
Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)
Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil
E-mail: gnvdn.enf17@uea.edu.br

João Paulo Alves Araújo

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde
Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)
Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil
E-mail: jpaa.enf17@uea.edu.br

Talyson Aparício Gomes

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde.
Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)
Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil
E-mail: tag.enf17@uea.edu.br

Andréa Renata do Nascimento Souza

Especialista em Odontologia Legal e Odontologia do Trabalho pela Faculdade do Amazonas. Professora da Liga Multidisciplinar de Ciências Forenses da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil

E-mail: andrearenata7@hotmail.com

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

Doutora em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas.

Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)

Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)

Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil

Email: jacenfermagem@hotmail.com

Érica da Silva Carvalho

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (USP-Bauru). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)

Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (UEA-ESA)

Av. Carvalho Leal, 1777 - Cachoeirinha, CEP: 69069-001 - Manaus, AM, Brasil

E-mail: ecarvalho@uea.edu.br

RESUMO

Introdução: A Ciência Forense é uma área interdisciplinar que proporciona os princípios e técnicas que facilitam a investigação do delito, ou seja, que pode ser aplicada para identificar, recuperar, reconstruir ou analisar a evidência durante uma investigação criminal. A violência vivencia um momento de alto impacto na saúde pública. No Amazonas, a taxa de homicídio por 100 mil habitantes teve variação de 71,9% nos últimos 10 anos. A Enfermagem Forense tem como objetivo identificar, gerenciar, e prevenir atos de violência intencionais e não intencionais na comunidade. Objetivo: Refletir a atuação do enfermeiro forense com a equipe multidisciplinar na preservação dos vestígios criminais durante o atendimento hospitalar de urgência e emergência. Metodologia: Tratou-se de uma reflexão teórica realizada sob a luz da literatura. Como estratégia de busca, utilizou-se os descritores “enfermagem forense” “emergência” e “vestígios forense”. Foram incluídas publicações com a temática deste trabalho nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2006 e 2019. Resultados e Discussão: Os profissionais da área de saúde serão os primeiros a ter contato com os agredidos, principalmente o corpo de enfermagem do hospital. As ciências forenses geralmente começam na cena do crime. Se os vestígios não forem reconhecidos e cuidadosamente recolhidos, preservados e registrados, pouco ou nada poderá ser efetuado a nível laboratorial, de forma a contornar este problema. Conclusão: Por tanto, conforme o estudo abordado, é possível perceber o quanto se faz necessário os enfermeiros na atuação dos Serviços de Urgência e/ou Emergência, pois os mesmos terão contato direto com as vítimas que em sua maioria estarão cercadas de traumas.

Palavras-chave: Enfermagem Forense, Vestígios Forense, Serviço de Urgência e Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Forensic Science is an interdisciplinary area that provides the principles and techniques that facilitate the investigation of the crime, that is, that can be applied to identify, recover, reconstruct or analyze the evidence during a criminal investigation. Violence experiences a moment of high impact on public health. In Amazonas, the homicide rate per 100 thousand inhabitants changed by 71.9% in the last 10 years. Forensic Nursing aims to identify, manage, and prevent intentional and unintentional acts of violence in the community. **Objective:** To reflect the role of the forensic nurse with the multidisciplinary team in the preservation of criminal traces during urgent and emergency hospital care. **Methodology:** This was a theoretical reflection carried out in the light of literature. As a search strategy, the keywords "forensic nursing" "emergency" and "forensic traces" were used. Publications with the theme of this work in English, Portuguese and Spanish, published between 2006 and 2019, were included. **Results and Discussion:** Health professionals will be the first to have contact with the victims, mainly the nursing staff from hospital. Forensic sciences usually start at the crime scene. If the traces are not recognized and carefully collected, preserved and recorded, little or nothing can be done at the laboratory level, in order to circumvent this problem. **Conclusion:** Therefore, according to the study approached, it is possible to perceive how much it is necessary for nurses to perform Urgent and / or Emergency Services, as they will have direct contact with the victims who will mostly be surrounded by trauma.

Keywords: Forensic Nursing, Forensic Traces, Urgency and Emergency Service.

1 INTRODUÇÃO

A violência, nas mais diversas formas, contribui para redução da qualidade de vida da população, aumenta os custos com saúde e previdência, além de ocasionar desestruturação, tanto familiar quanto individual, deixando marcas em suas vítimas que se perpetuam por muito tempo e pode chegar às próximas gerações (BRASIL, 2016). Até os anos de 1996 considerava-se a violência como um problema que só atingia setores como a justiça criminal e de defesa (OMS, 2014). Todavia, durante a Assembleia Mundial da Saúde, por meio da resolução WHA49.25, acrescentou-se na agenda internacional de saúde a violência como um problema de saúde pública em todo o mundo (SANTOS & et all., 2019).

Neste contexto, a violência vivencia um momento de alto impacto na saúde pública. No Amazonas, a taxa de homicídio por 100 mil habitantes teve variação de 71,9% nos últimos 10 anos (IPEA, 2018). Sendo assim, é necessária uma interação entre diversas áreas do conhecimento em busca de prevenção e redução dos índices de violência, e ainda, a necessidade de políticas para abordar questões críticas relacionadas à violência e seu trauma associado é uma preocupação multidisciplinar (LYNCH, 2011). Desta forma, as áreas

auxiliares da ciência forense trabalham em conjunto nas perícias ou esclarecimento de um crime, utilizando do conhecimento de profissionais com formação acadêmica em vários ramos da ciência, pois um exame pericial é composto de uma ampla variabilidade de vestígios, que exigem diversas metodologias e técnicas de áreas distintas, o que caracteriza a multidisciplinaridade dessa ciência (FOLTRAN & SHIKATA, 2011).

Os cuidados em saúde estão intrinsecamente ligados ao contexto de violência, uma vez que é nos postos de atendimento e hospitais que os indivíduos recebem o primeiro atendimento após sofrerem algum tipo de trauma, lesões físicas, psíquicas, sociais e morais (ABEFORENSE, 2015).

Neste contexto, emerge a Ciência Forense como uma prática interdisciplinar, na qual estão envolvidas a física, a biologia, a química, a matemática e várias outras ciências de fronteira, com o objetivo de dar suporte às investigações relativas à justiça civil e criminal. Desta forma, esta ciência proporciona os princípios e técnicas que facilitam a investigação do delito, em outras palavras, qualquer princípio ou técnica que pode ser aplicada para identificar, recuperar, reconstruir ou analisar a evidência durante uma investigação criminal (FOLTRAN & SHIKATA, 2011).

Assim, os vestígios criminais são de primordial importância em qualquer investigação do foro criminal, e contribuem para a resolução dos casos judiciais por relacionarem, de forma simultânea, o local do crime, a vítima e o autor do crime (SILVA G., 2006). No universo forense, deve existir uma permanente consideração pela forma como os vestígios são recolhidos, preservados e enviados para o laboratório com competência nesta matéria. Isto porque esta fase é basilar, no que diz respeito à busca da verdade em qualquer processo judicial, pois a consequência poderá ser o seu arquivamento, se houver qualquer falha ou imperfeição no método de trabalho do profissional (SILVA C., 2010). O profissional de saúde apresenta-se numa posição singular e privilegiada para efetuar a identificação, recolha e preservação de vestígios isto porque, por vezes, a primeira oportunidade que surge para levar a cabo este procedimento ocorre em meio hospitalar (HAMMER & et al., 2006; LYNCH, 2006).

Para tanto, a prática da enfermagem forense está fundamentada no enriquecimento da educação biológica, psicológica, social, e espiritual dos enfermeiros, e usa o processo de enfermagem para diagnosticar e tratar indivíduos, famílias, e comunidades afetadas pela violência e pelos traumas e consequências geradas por eles. Essa especialidade tem como objetivo identificar, gerenciar, e prevenir atos de violência intencionais e não intencionais

na comunidade (IAFN, 2015).

O (a) enfermeiro (a) é o profissional que se encontra na linha de frente em relação ao cuidado aos pacientes, conseqüentemente é o(a) primeiro(a) que recebe as vítimas de violência quando estas chegam aos serviços de saúde; no entanto, nem sempre esses(as) profissionais estão aptos(as) a lidar com esse cenário, ou seja, os(as) enfermeiros(as) não são capacitados para lidar com vítimas decorrentes de situação de violência (MARTINS DC et al., 2017). A capacitação dos profissionais de saúde parte da necessidade, entre outras coisas, de possibilitar o reconhecimento dos possíveis quadros de violência através da assistência que é dispensada ao paciente, uma vez que muitos indivíduos que recorrem ao serviço de saúde chegam com queixas clínicas que podem ser decorrentes de situações de violência no contexto domiciliar (SANTOS A, et al., 2017).

Tal conhecimento se faz necessário, tendo em vista que durante o exercício de sua profissão, os enfermeiros poderão ter que intervir em comportamentos humanos de extrema violência interpessoal, tais como, maus-tratos, violência sexual e violência doméstica, onde cada lesão, doença ou até mesmo morte, poderá ter implicações médico-legais. Assim, o enfermeiro deverá possuir conhecimentos e competências para identificar os sinais de violência humana criminoso e com sua intervenção auxiliar a promoção da justiça. O não reconhecimento das implicações forenses de certas situações poderá comprometer toda a investigação criminal, por não responder questões extremamente relevantes relacionadas com o trauma ocorrido ou por não contribuir para a preservação de vestígios (LYNCH, 2011). Assim, por gerenciar o cuidado e por fazer a articulação entre os demais profissionais e serviços, o enfermeiro é um profissional-chave na discussão da assistência ao usuário vítima de violência. Por isso, enfrentar a situação exige um olhar e uma escuta diferenciada, com o desenvolvimento de ações individuais e coletivas em diferentes âmbitos (RÜCKERT & et al., 2008).

Mudanças nos cuidados de saúde e desenvolvimentos em ciência e tecnologia criaram diferentes campos de estudo sobre as práticas e papéis dos enfermeiros. A enfermagem forense é um desses campos de estudo. A enfermagem forense, que é uma especialidade, é a implementação da ciência da enfermagem por meio de procedimentos legais e é definida como uma disciplina usada para examinar autores ou vítimas em eventos violentos, traumáticos ou outros eventos criminais e para investigar atividades criminosas (BOERSMA, 2008; ÇILINGIR & HINDISTAN, 2012; GÖKDOĞAN & ALTUNÇULMANOS, 2002; LYNCH, 2011).

Neste contexto, este trabalho objetivou refletir a atuação do enfermeiro forense com a equipe multidisciplinar na preservação dos vestígios criminais durante o atendimento hospitalar de urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica realizada sob a luz da literatura. Como estratégia de busca, utilizou-se os descritores “enfermagem forense” “emergência” e “vestígios forense”, de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para compor o argumento de busca, foram acrescentados entre os descritores o operador lógico de pesquisa AND, que por meio dele, puderam ser encontradas publicações que contenham simultaneamente as duas (ou mais) palavras dentro da temática a qual este trabalho esteve direcionando-se. O uso do operador AND, permite a associação dos descritores escolhidos (BRASIL, 2009) para este estudo.

Utilizou-se como estratégia de identificação e seleção dos estudos a busca de publicações indexadas nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), e na biblioteca eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram incluídas publicações com a temática deste trabalho nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2006 e 2019. Excluídos estudos duplicados, resumos não disponíveis nas bases de dados, ou textos cujo link apresentava erro. Seguindo os critérios de inclusão, 14 publicações foram selecionadas para reflexão deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua maioria a coleta de provas forenses não é realizada em ocasiões favoráveis, por isso frequentemente as provas são recolhidas em ambiente hospitalar (Lynch, 2006).

Os profissionais da área de saúde serão os primeiros a ter contato com os agredidos, principalmente o corpo de enfermagem do hospital. É imprescindível que a equipe de enfermagem tenha conhecimento multidisciplinar para realizar o atendimento dessas pessoas, uma vez que o enfermeiro fará a triagem dos pacientes (SANTOS, 2017). De igual forma, como elementos ativos de uma equipe multidisciplinar de saúde, muitas vezes, são os primeiros profissionais com quem as vítimas e os perpetradores se deparam quando se dirigem, por exemplo, a uma instituição hospitalar (SILVA C., 2010).

Para Jones e Jones (2007), os cuidados em saúde prestados no serviço de emergência, apresenta complexa adição de aspectos éticos e legais para o profissional. A decisão de iniciar ou interromper um tratamento leva todos os dias dilemas nas ações de emergência. Dessa forma, a tomada de decisões clínicas, devem ser compartilhadas entre a equipe multidisciplinar, tendo em vista a interpretação das leis vigentes, o pensar sobre o desejo do paciente, o que este paciente precisa e os eventuais testemunhos de familiares e amigos.

Durante a atuação clínica do enfermeiro, surgem aspectos das ciências forenses, nas quais possuem como destaque a função de recolher ou preservar os vestígios presente na vítima/agressor ou no local do crime para investigação sobre o fato, desde os cuidados com a saúde até as questões jurídicas-legais (Santos et all, 2017).

Os vestígios podem ser definidos como: sinais, traços, manchas ou objetos que são deixados por um indivíduo, e que permitem aos serviços laboratoriais forenses e peritos na matéria, com recurso a meios técnicos e metodologia científica, obter evidências e, posteriormente, indícios, em relação a um crime e ao seu autor (SILVA G., 2006). Entre estes podem considerar-se vestígios: as impressões digitais, impressões palmares e plantares (vestígios lofoscópicos); sangue, sémen, saliva, cabelo, ossadas, dentes, pêlos, secreções vaginais (vestígios biológicos) e ainda pegadas, rastos de pneus, projéteis, armas brancas, armas de fogo, objetos ou instrumentos cortantes e perfurantes (vestígios físico-químicos) (SILVA C., 2010).

Na cena do crime é de responsabilidade das instituições policiais a tomada de decisões afim da manutenção de provas, bem como o isolamento do ambiente, registro fotográfico e coleta de evidências como objetos antes da remoção do corpo da vítima. Logo quando existe necessidade em se locomover a vítima até o hospital deve-se ter consciência que estarão transportando consigo provas de substancial importância para resolução do crime; como: vidros, roupas, sangue, lesões, vestígio de pólvora, e entre outros (GONÇALVES., 2011).

Para que a preservação destes vestígios seja feita de forma correta deve-se examinar, reconhecer, recolher e preservar, para isso o primeiro passo trata-se da documentação dos registros realizados, informações sobre a vítima como nome, idade, sexo, data hora, motivo de entrada na unidade ou serviço de urgência, estado geral, sinais e sintomas que apresenta, tratamento do espólio e todos os restantes dados que o enfermeiro achar considerável. A realização do exame físico completo na vítima é muito importante, através dele o enfermeiro

reconhece informações no corpo da mesma que devem ser recolhidas e registradas como, por exemplo, feridas, arranhões, mordidas, hematomas, presença de material biológico (LIBÓRIO, 2012). Considerando que um exame físico completo pode levar até três horas, o enfermeiro perito dedica-se a fazer um exame vasto e completo da vítima. Em caso de óbito, o enfermeiro forense atua em consonância com a restante equipe multidisciplinar na investigação da possível causa de morte, preservando vestígios físicos, investigando o corpo e tem, ainda, a possibilidade de proceder ao exame do local onde o mesmo foi encontrado (GOMES, 2010).

As ciências forenses geralmente começam na cena do crime. Se os vestígios não forem reconhecidos e cuidadosamente recolhidos, preservados e registados, pouco ou nada poderá ser efetuado a nível laboratorial, de forma a contornar este problema (LYNCH, 2006). Todo e qualquer crime deixa vestígios do seu acontecimento e são estes vestígios que auxiliam nas investigações periciais e, assim, ajudam a esclarecer o ato delituoso (BOTELHO, 2015).

A informação contida nas evidências é valiosa, sendo necessário que os vestígios desfrutem de qualidade, ao chegarem aos laboratórios de investigação forense, uma vez que é por intermédio desses que se torna possível o esclarecimento do delito ocorrido, ou até mesmo levando a provar culpa ou inocência de um determinado suspeito, ressaltando assim a importância da preservação desses vestígios para o êxito de uma investigação criminal (SILVA & SILVA, 2009).

Os serviços de saúde de urgência e emergência, tanto no âmbito pré-hospitalar quanto intra-hospitalar, são locais que frequentemente acolhem pessoas acometidas por diversas situações de violência. Embora a prioridade no atendimento seja o acolhimento, a avaliação das lesões e a manutenção da vida dos pacientes, são nesses ambientes que estão as primeiras oportunidades para a coleta de vestígios forenses. Nesse cenário, os profissionais de saúde são atores privilegiados para sua identificação e conservação, entretanto poucos estudos abordam a sua participação como colaboradores para a descoberta de evidências. (SILVA C., 2010; GONÇALVES, 2011; LIBÓRIO, 2012).

4 CONCLUSÃO

Por tanto, conforme o estudo abordado, é possível perceber o quanto se faz necessário os enfermeiros na atuação dos Serviços de Urgência e/ou Emergência, pois os mesmos terão contato direto com as vítimas que em sua maioria estarão cercadas de traumas

, sendo eles físicos, sociais e psicológicos além disso vale lembrar que serviços de saúde como a urgência raramente têm condições para a preservação dos vestígios forense e caberá ao Enfermeiro forense juntamente com sua equipe multidisciplinar a destreza, agilidade e habilidade para a não destruição de evidências ou contaminação da verdade. (GOMES, 2016).

REFERÊNCIAS

- ABEFORENSE - Associação Brasileira de enfermagem forense. **Regulamento das competências técnicas da enfermagem forense**. Aracaju, 2015.
- BOERSMA, R.R. Looking closer: forensic nursing. **Nurs Manag**, v. 39, pp. 31-34, 2008.
- BOTELHO, J.P. A Necessidade de se preservar o local do crime à luz da moderna investigação e seus reflexos no CPP. **Jus Navigandi, Teresina**. 2015.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. 2 ed. Brasília, 2016.
- _____. BIREME. Biblioteca Virtual em Saúde. **Tutorial de Pesquisa Bibliográfica**. São Paulo, 2009.
- BUENO, S.; et all. **Atlas da Violência**. IPEA–Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro. 2018.
- ÇILINGIR, D.; HINDISTAN S. The scope and legal aspects of forensic nursing. **J. Edu. Res. Nurs**. v. 9, pp. 10-15, 2012.
- FOLTRAN, R.K.; SHIBATTA, L. Atenção Ao Idoso Ação Multiprofissional em Saúde. **A ciência forense e as principais áreas auxiliares**. 1 ed. Londrina, Paraná. UniFil, 2011.
- GÖKDOĞAN, M.R.; ALTUNÇUL, H. Forensic nursing: terminology and definition of roles. **J. Nurs. Forum**. v. 5, pp. 16-21, 2002.
- GOMES, A. **Enfermagem Forense: Que Realidade? Fórum Enfermagem**. Citação consultada em 27 de agosto de 2019 através de: http://www.forumenfermagem.org/index.php?option=com_content&view=article&id=3553:enfermagem-forense-que-realidade&catid=214:marco-a-abril-2010.
- GOMES, C.I.A. **Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos enfermeiros do serviço de urgência e emergência**. 2016. Dissertação de Mestrado em

Medicina Legal e Ciências Forenses. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Dez. 2016.

GONÇALVES, S.I.F. **Vivências dos enfermeiros na manutenção de provas forenses no serviço de emergência.** 2011. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, 2011.

HAMMER, R.M.; PAGLIARO, E.M. **Enfermagem forense: um manual para a prática.** Edição Jones, Bartlett. p. 851. 2006.

IAFN (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSES) **Forensic Nursing: Scope and Standards of Practice.** Maryland, 2015.

LIBÓRIO, R.P.G. **Práticas de enfermagem forense: conhecimentos em estudantes de enfermagem.** 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, 2012.

LYNCH, V. A. Forensic nursing science: Global strategies in health and justice. **Egyptian Journal of Forensic Sciences**, v. 1, n. 2, p. 69–76, 2011.

_____ **Enfermagem Forense.** Elsevier Mosby, Saint Louis. 2006.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência. **Núcleo de Estudos da Violência** (Trad.). São Paulo, 2014.

RÜCKERT, T. et al. Assistência em unidades básicas de saúde às vítimas de violência na concepção de enfermeiras. **Cienc Cuid Saude**, v. 7, n. 2. p. 180-186, 2008.

SANTOS, et al. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. v. 27, p. 1-6. 2019.

SILVA, C.J.D.C. **Os enfermeiros e a preservação de vestígios perante vítimas de agressão sexual, no serviço de urgência.** 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2010.

SILVA, G.F.G.S. **Preservação da Cadeia de Custódia em vestígios biológicos para fins forenses: caracterização da situação atual e proposta de critérios de recolha e envio de vestígios biológicos.** 2006. Tese (Mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2006.

SILVA, K.B.; SILVA, R.C. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v.14, n.3, p.564-568, 2009.